



O Uso de Antidepressivos na Adolescência e Seus Efeitos Colaterais

Claudivino Ribeiro Pereira-Anahanguera-Brasil¹

Lorena Souza- Anahanguera-Brasil²

Resumo

A depressão pode apresentar diversos aspectos e fatores decorrentes e por isso é motivo de debate dentro da comunidade científica internacional. **Objetivos:** analisar através da revisão de literatura, os efeitos colaterais decorrente do uso de antidepressivos na adolescência. **Métodos:** As consultas dos artigos científicos ocorrem nos acervos digitais ou físicos de universidades, faculdades, revistas científicas, ou em sites especializados em literatura acadêmica como: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores / palavras-chave utilizados para pesquisa foram: “Depressão”, “depressão na adolescência”, “efeitos adversos de antidepressivos” e “automedicação de antidepressivos”. **Resultados:** Os resultados mostraram que a depressão na adolescência é considerada um problema de saúde pública, devido a sua elevada prevalência e a tendência de o transtorno mental apresentar longa duração e recorrência. Vale ressaltar que diversos fatores podem tornar o adolescente vulnerável, levando ao desenvolvimento da depressão e como consequência mais grave o suicídio. **Conclusão:** a depressão é uma doença silenciosa e que em casos mais graves podem ocorrer automutilação e até obtidos. Em adolescentes mediante as características da idade podem ser agravados necessitando de atenção profissional, em casos de terapia medicamentosa é importante a participação do profissional farmacêutico junto à equipe multidisciplinar, orientando e contribuindo para a promoção do uso racional e correto dos medicamentos prevenindo possíveis efeitos adversos proporcionando uma maior qualidade de tratamento.

Palavras-chave: Adolescência. Depressão. Farmacêutico. Antidepressivos. Tratamento.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico tem como foco o estudo sobre os aspectos do uso de antidepressivos na adolescência e seus possíveis efeitos adversos e colaterais. Em tempos atuais, casos de depressão e ansiedade podem se tornar cada vez mais comuns e corriqueiros inclusive entre crianças e adolescentes, principalmente em tempos de pandemia da Covid-19.

¹ pr.crp@hotmail.com

² pr.crp@hotmail.com

Pereira, C.R., Souza, L.; O Uso de Antidepressivos na Adolescência e Seus Efeitos Colaterais. Revista Portuguesa de Ciências e Saúde V.4, N°1, p.23-35, Jan./Jul. 2023. Artigo recebido em 15/03/2023. Última versão recebida em 10/05/2023. Aprovado em 05/06/2023.

Neste contexto, com possíveis experiências precoces e traumáticas, ansiedades, abusos de substâncias antidepressivas entre adolescentes é importante fazer o seguinte questionamento: Quais os possíveis efeitos colaterais decorrentes do uso de antidepressivos na adolescência?

Portanto, o estudo desta temática analisou os aspectos positivos e negativos quanto da utilização, as características, os aspectos inerentes a farmacoterapia no uso de antidepressivos para público adolescentes para tratamento de casos de depressão. Para maior embasamento sobre essa temática tão relevante fica evidente a necessidade de análises sobre estudos disponíveis em sites especializados para uma maior compreensão sobre a atenção farmacêutica na prática do tratamento de adolescentes que apresentem quadro de depressão para reconhecer todos os aspectos tais como conceitos, principais medicação utilizadas, perigos da automedicação, e salientar a importância do acompanhamento e orientação farmacêutica.

Assim sendo, este estudo se caracteriza como revisão de literatura visando o consumo de antidepressivos pelo público adolescentes com os seus possíveis riscos de reações adversas, abusividade e suas possíveis consequências, além de possibilitar descrever os aspectos que caracterizam a depressão na adolescência; identificar os antidepressivos utilizados na terapia medicamentosa, os riscos da automedicação e os possíveis efeitos colaterais; discutir atribuição farmacêutica junto a equipe de saúde no atendimento integral de adolescente em fármaco vigilância;

A depressão pode apresentar diversos aspectos e fatores decorrentes e por isso é motivo de debate dentro da comunidade científica internacional. E quando a depressão e a ansiedade acometem crianças ou jovens que estão ainda em fase desenvolvimento físico e emocional tal enfermidade pode trazer aspectos ainda mais dramáticos. Neste contexto, este instrumento de pesquisa acadêmica se justifica devido a importância da saúde física e psicológica de jovens e adolescentes usuários de antidepressivos, onde através desta pesquisa foi possível fazer diversas análises, observações, recomendações e riscos para o tratamento farmacológico da depressão e das diretrizes de prática clínica voltadas a adolescente.

Diante do exposto, acredita-se que este instrumento de pesquisa se justifica diante da importância e compreensão dos aspectos inerentes do uso de antidepressivos para adolescentes, o conhecimento dos seus efeitos colaterais podendo contribuir com a produção de novos estudos e pesquisas, servindo de referência científica para novas análises baseados na temática da depressão, antidepressivos e seus efeitos adversos e também sobre a importância da atuação do farmacêutico.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A depressão pode apresentar diversos aspectos e fatores decorrentes e por isso é motivo de debate dentro da comunidade científica internacional. E quando a depressão e a ansiedade acometem crianças ou jovens que estão ainda em fase desenvolvimento físico e emocional tal enfermidade pode trazer aspectos ainda mais dramáticos, neste sentido, torna-se necessários estudos sobre esta temática.

Neste contexto, este artigo foi baseado na técnica da revisão bibliográfica voltado ao uso de antidepressivos na adolescência, efeitos colaterais e suas principais complicações. Visando avaliar todos os aspectos intrínsecos nesta temática e devido o amplo espectro de possibilidades da depressão e as características dos adolescentes, torna-se necessário a análise de pesquisas de diversos autores onde descrevem suas percepções quanto ao tema.

Foram considerados elegíveis para este artigo de revisão estudos originais, observacionais, publicados entre 2018 a 2023 na língua portuguesa ou traduzidos, que avaliaram fatores de risco para o desenvolvimento da depressão em adolescentes e demais aspectos adjacentes. A realização da fundamentação teórica deste instrumento foi realizada baseada na Análise de Conteúdo, que consiste em um método amplo e adequado para obtenção de informações e dados.

As consultas dos artigos científicos foram realizadas a partir dos acervos digitais ou físicos de universidades, faculdades, revistas científicas, ou em sites especializados em literatura acadêmica como: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores / palavras-chave utilizados para pesquisa foram:

“Depressão”, “depressão na adolescência”, “efeitos adversos de antidepressivos” e “automedicação de antidepressivos”.

Portanto, as análises deste instrumento de pesquisa acadêmica do artigos incluídos na pesquisa foram baseados no uso de antidepressivos na adolescência, efeitos colaterais e adversos, com ou sem acompanhamento profissional visando demonstrar a importância da utilização e uso racional, correto e consciente dos antidepressivos no tratamento de adolescentes.

Foram excluídos estudos repetidos ou não relevantes, bem como aqueles que observaram condições clínicas diferentes do escopo do presente trabalho.

Quadro 1 - Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão

DESCRITOR:		Depressão na adolescência		
Nº	Autor	Título	Resultados	Base de dados e ano
1	RAMOS, A.S.M.B. et al.	Depressão na adolescência e comportamento suicida: uma visão integrativa	Os frequentes ataques preconceituosos e demais formas de bullying aos brasileiros nordestinos, que conseqüentemente, pode influenciar no desencadeamento de transtornos depressivos.	SciELO 2018
2	SILVA, J.J.S; SIQUEIRA, M.C.C:	Fatores desencadeantes de depressão na adolescência: Uma revisão integrativa.	Os principais fatores desencadeantes de depressão entre adolescentes é multifacetado, onde o seu desenvolvimento advém de vários fatores, além de enfatizar que a adolescência por si só já é uma fase complexa.	SciELO 2021
DESCRITOR:		Automedicação de antidepressivos		
Nº	Autores	Título	Resultados	Base de dados e anos
1	LIMA, A.G.C. et al.	O uso de antidepressivos e seus efeitos colaterais	A terapia medicamentosa nos tempos atuais tem sido amplamente utilizada nesses indivíduos, sendo mais efetiva aliando-se a psicoterapias. A terapia medicamentosa não é bem vista por todos, um dos motivos se deve ao fato de que pacientes nessas faixas	SciELO 2022

			etárias necessitam de dosagens mais altas, pois possuem um metabolismo mais acelerado do que dos adultos.	
2	BARBOZA, M.P. et al.	O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação	A automedicação com antidepressivos se tornou um hábito comum, trazendo inúmeros preocupantes a respeito desse assunto para a saúde pública.	SciELO 2021
DESCRITOR:		Farmacêutico no uso racional de medicamentos		
Nº	Autor	Título	Resultados	Base de dados e anos
1	SANTANA, N.S.	Tratamento da depressão em adolescentes: perfil de uso e atuação do profissional farmacêutico.	O paciente acompanhado pelo farmacêutico no monitoramento do tratamento, adjacentes a diferentes intervenções, proporciona maior eficácia terapêutica e menores riscos de recorrência da doença.	SciELO 2021
2	PEREIRA, M.M.B; FREITAS, S.S.; CARVALHO, A.C.	Uso de antidepressivos na infância e adolescência: revisão de literatura.	A necessidade e importância do profissional farmacêutico junto à equipe multidisciplinar sua inserção no âmbito da saúde mental, contribuindo para a promoção do uso correto e racional dos medicamentos e no controle da sua morbimortalidade.	SciELO 2020

Fonte: O acadêmico

De acordo com a seleção de artigos presentes no quadro voltados a temática proposta com o objetivo em analisar os aspectos dos efeitos colaterais decorrente do uso de antidepressivos na adolescência, pode-se obter os seguintes resultados:

2.2 Resultados e Discussão

Santana et al., (2020) afirmou que é na adolescência quando ocorrem mudanças significativas hormonais no corpo. Devido a isso, é natural o aparecimento de acnes e outras características no corpo que podem afetar de diversas maneiras o bem estar mental e físico dos adolescentes. Assim sendo, trata-se de uma fase da vida complexa que se estabelece entre a infância e o início da vida adulta, podendo ser marcada por profundas mudanças. Nesta fase da vida, além processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, tais mudanças sofrem influências de diversos fatores, que podem contribuir para o desenvolvimento de problemas emocionais, como a depressão.

De acordo com Silva; Siqueira (2021) afirma que os fatores desencadeantes são diversos e podem desencadear uma série de consequências danosas ao adolescente levando a desenvolverem quadros de depressão. A autora ainda aponta que a tristeza, desilusão amorosa, dificuldade de relacionamento social, carência afetiva, solidão juntamente com pensamento suicida são fatores relacionados à depressão.

Silva; Siqueira (2021), em suas análises afirmaram que a depressão pode envolver diversas dificuldades a nível de regulação emocional, onde os indivíduos expõem suas dificuldades em sentir suas emoções. Assim, de acordo com este autor, é somente ao final da adolescência é que se pode verificar a aquisição completa das competências associadas à regulação emocional. Neste meio termo é que surge possíveis dificuldades de regulação cognitiva das emoções, muito característico da adolescência. Mas é neste importante período que são acometidos de maior vulnerabilidade à psicopatologia perante acontecimentos de vida negativos.

Assim, esta fase não incorre afirmar que a própria fase da adolescência já é um fator de predisposição à depressão (podendo ocorrer ou não), mas que caracteriza à grande vulnerabilidade emocional que pode apresentar nesse período, principalmente se possuir relações conflituosas com as pessoas ao redor e principalmente com os pais. Fatores comumente relacionados regulação emocional são a autocrítica; ruminação; catastrofização; culpar o outro; aceitação; reavaliação positiva; planejamento; reorganização positiva; e perspetivar. Onde segundo o autor, em pesquisas foram apontadas a autocrítica, catastrofização e ruminação como preditoras positivas e significativas de sintomatologia depressiva.

Santana (2020) descreveu a depressão como sendo uma doença silenciosa e progressiva, necessitando de atenção quanto as suas causas e sintomas. Afirmou ainda que é possível observar um conjunto de características que podem ser associados a depressão como: maior incidência no gênero feminino, mulheres casadas, homens solitários, histórico familiar, faixa etária entre 20 a 40 anos predominantemente, perdas parentais importantes antes da adolescência, residência em áreas urbanas, pensamentos negativos constantes e ausência de confidentes. A depressão na adolescência requer atenção especial, afinal estão passando por um período de mudanças significativas, tanto neurobiológica como social.

Tanto Ramos et al., (2018) quanto Silva e Siqueira (2021) concordam que a depressão na adolescência é considerada um problema de saúde pública, devido a sua elevada prevalência e a tendência de o transtorno mental apresentar longa duração e recorrência. Vale ressaltar que diversos fatores podem tornar o adolescente vulnerável, levando ao desenvolvimento da depressão e como consequência mais grave o suicídio.

De acordo com Ramos et al., (2018) complementam citando um estudo analítico do tipo transversal realizado no sul do Brasil com uma amostra composta por 1.118 pessoas com média idades de 14 a 16 anos, a prevalência para o pensamento suicida foi de 13,8% e 10,5% para o planejamento de suicídio e 5,55% para as tentativas de suicídio - onde o sexo masculino tinha a maior incidência ao suicídio (70%). Também baseado em estudos, atualmente existe uma elevada prevalência no quadro depressivo vivenciados por crianças e adolescentes, com incidência maior no sexo feminino e no ambiente escolar.

Silva e Siqueira (2021) concorda com Ramos et al., (2018) e afirmam que existem alguns fatores de riscos que podem ser relacionados a depressão na adolescência que são apresentados pela literatura fazendo relação ao ambiente escolar. Alguns fatores, em certos aspectos podem potencializar ou servir como protetores para os sintomas depressivos, principalmente se ocorrer uma associação entre a presença de problemas psíquicos e agressividade, bullying no período escolar, dependência ao acesso à internet com uso de meios eletrônicos, e os ataques em redes sociais que afetam a integridade psicológica e social dos adolescentes. Como decorrem de situações de grande complexibilidade podem passar despercebidos até

que o quadro de depressão torna-se danoso e evidente em outros casos ficam ocultos podendo ser diagnosticados apenas com ajuda de um profissional habilitado.

Santana (2021) concorda e afirma que para o tratamento, o ideal seria uma equipe multiprofissional, pois consegue vislumbrar uma melhor abrangência dos aspectos relacionados aos sintomas e tratamento adequado para cada indivíduo.

Silva e Siqueira (2021) afirmaram que os fatores desencadeantes do processo de adoecimento relacionados a depressão em adolescentes são diversos e dentre as características mais evidentes estão a automutilação, ideação suicidas, tentativas de suicídios, desencadeando no próprio suicídio consumado. O Autor citou dados alarmantes onde segundo a Organização Mundial da Saúde ocorrem aproximadamente algo em torno de 800.000 mortes por suicídio no mundo ao ano. Isso representa uma morte a cada 40 segundos. Outros dados apresentados pelo autor, afirmam que no Brasil entre 2000 a 2015, ocorreram 11.947 de mortes causadas por lesões intencionalmente provocadas pelo próprio indivíduo, onde deste total, 8,5% tinham idades entre 10 a 19 anos que vieram a óbitos.

Diante da dramaticidade do tema, todos os aspectos que possam ser utilizados contra a depressão devem ser utilizados. Neste sentido, a própria escola pode ser um poderoso instrumento de enfrentamento de fatores que levam a depressão, assim, que sejam articuladas estratégias de enfrentamento junto aos educadores e profissionais de saúde, para que façam abordagem sobre essa temática, com a finalidade de identificação precoce dos sintomas e prevenção de outras doenças psíquicas e se for caso, com tratamento medicamentoso com prescrição e orientação médica.

Pereira; Freitas e Carvalho (2020) afirmaram que dentro do ambiente escolar, dentre as consequências da depressão, pode ocorrer a diminuição do rendimento escolar, dificuldades de raciocínio, pelo desinteresse quanto pela falta de concentração e irritabilidade e também problemas físicos, o sono permanente, falta de apetite.

Lima et al (2022) afirmou que diante da facilidade de acesso a informações via publicidade ou internet, e diante da magnitude da depressão em jovens e adolescentes existe o sério risco proveniente da automedicação que além de não possibilitar um tratamento adequado podem desencadear uma série de outros

problemas de saúde. Neste sentido, Barboza et al., (2021) complementa que a prática da automedicação pode causar dependência e efeitos colaterais indesejados, sendo portanto, uma prática perigosa que expõe o adolescente a um conjunto de efeitos adversos perigosos.

Pereira; Freitas e Carvalho (2020) afirmaram que em sua maioria das vezes os medicamentos antidepressivos utilizados são de primeira linha de tratamento para a depressão em adolescentes, os antidepressivos da classe de inibidores seletivos da recaptção da serotonina, sendo esses: fluoxetina, paroxetina e sertralina os que costumam ser mais empregados mas que podem apresentar efeitos adversos necessitando de acompanhamento farmacêutico.

Lima et al., (2022) concorda com os demais autores, entretanto, faz a ressalva que quanto ao uso da terapia farmacológica para o tratamento de depressão em adolescentes ou crianças deve considerar os aspectos fisiológicos uma vez que são diferentes de um adulto. Assim, o uso de antidepressivos podem ser em dosagem maior, considerando a relação de miligrama por quilo por dia para que possam alcançar os mesmos resultados obtidos em um adulto. E complementa que a escolha da medicação deve ser focada de acordo com cada caso, devendo ser individualizada e de acordo com os aspectos de cada criança ou adolescente e a opção por um determinado medicamento devendo ser observada nos sintomas clínicos e após avaliação detalhada.

Deve-se observar também questões que podem influenciar na escolha do medicamento como a idade, as condições de saúde geral da criança e interação com o uso de outros medicamentos. Em suas análises, chega à conclusão que os efeitos colaterais de uso de antidepressivos são dor de cabeça, enjoo, dor abdominal, secura na boca ou visão turva, e que tais sintomas precisam ser sempre relatados imediatamente ao médico para uma ampla avaliação a possibilidade de alterar a dose ou mesmo o tipo de medicamento.

Santana (2021) observou que os antidepressivos, mesmo obtidos com receitas medicas devem ser consumidas com orientação de profissional farmacêutico, onde no desenvolvimento da atenção farmacêutica pode fazer as devidas análises de possíveis interações farmacodinâmicas no organismo.

O tratamento com antidepressivos em adolescentes pode ocasionar problemas permanentes no cérebro e/ou apresentar efeitos adversos que podem agravar a saúde do paciente, não sendo de modo algum, recomendado a automedicação. O cuidado deve existir, avaliando cuidadosamente o risco-benefício através da atuação de um profissional farmacêutico.

3 CONCLUSÃO

As análises dos estudos confirmam que o período da adolescência compreende uma fase de importantes transições tanto nos fatores biológicos e quanto cognitivos e comportamentais. Neste período, muitos aspectos podem favorecer o acometimento de depressão, sendo, portanto, um período de grande vulnerabilidade necessitando em casos mais graves de intervenção profissional de equipes de saúde para o seu tratamento.

Dentre as características da depressão em adolescentes alguns aspectos podem ficar mais evidentes como tristeza, falta de vontade, automutilação, solidão, pensamentos suicidas e até tentativas de suicídio. Fatores familiares como separação dos pais, violência familiar e bullying no ambiente escolar podem contribuir significativamente para a ocorrência da depressão e suas características.

Uma vez estabelecida a depressão no adolescente é necessário evitar a automedicação que consiste em uma prática perigosa, uma vez que antidepressivos, de maneira geral, apresentam efeitos adversos como dores de cabeça, enjoos, dores abdominal, secura na boca ou visão turva além de que medicamentos utilizados de forma irracional podem desencadear quadros de intoxicação e dependência química, onde todos estes fatores podem contribuir negativamente para o tratamento.

Sugere-se que todo tratamento à base de antidepressivos devem ser estabelecidos por uma equipe multiprofissional de saúde no sentido de avaliar todos os aspectos de cada caso como por exemplo, a idade, medicamentos, interação de outros fármacos. Neste sentido, a presença de um farmacêutico é muito importante e contribui para uma efetividade maior no tratamento.

Mediante ao exposto, o presente artigo alcançou seus objetivos ao analisar os possíveis efeitos colaterais decorrente do uso de antidepressivos na adolescência, os

aspectos que caracterizam a depressão na adolescência e evidenciar a importância farmacêutica para uma maior qualidade e efetividade no tratamento com medicamentos contribuindo com as equipes de saúde.

Além disso, este estudo foi muito importante para obtenção de novos conhecimentos sobre a temática da depressão em adolescentes, o uso irracional de antidepressivos e da importância da atenção farmacêutica no sentido de orientar e acompanhar todas as etapas do tratamento medicamentoso. E em outro contexto, este artigo pode servir de base para trabalhos futuros sendo importante sobre os aspectos da saúde que visam o cuidado integral da saúde do adolescente.

REFERÊNCIAS:

- BARBOZA, M.P. et al.: O uso de antidepressivos na adolescência e a sua automedicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15. 2021.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- LIMA, A.G.C. et al.; O uso de antidepressivos em crianças e adolescentes e seus efeitos colaterais. **Archives of Health**, Curitiba, v.3, n.2, p.264-269, special edition, mar., 2022. ISSN 2675-4711
- OLIVEIRA, B.A.: **Uso de antidepressivos em adolescentes: Uma revisão de escopo**. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP. Diadema-SP. 2021.
- PEREIRA, M.B.B.; FREITAS, S.S.; CARVALHO, A.C.: **Uso de antidepressivos na infância e adolescência: revisão de literatura**. Digital Editora. 2020.
- RAMOS, A.S.M.B. et al.; Depressão na adolescência e comportamento suicida: Uma revisão integrativa. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.27; p. 1437. 2018
- SANTANA, N.S.: **Tratamento da depressão em adolescentes: O perfil de uso e atuação do profissional farmacêutico**. AGES. Centro Universitário Bacharelado em Farmácia. Paripiranga. 2021.
- SILVA, J.J. da; SIQUEIRA, M.C.C. de: Fatores desencadeantes de depressão na adolescência: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e432101624295, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24295>

CRITÉRIOS	PONTOS
Apresenta os itens desenvolvidos e corrigidos na atividade 1, título, autoria, resumo e palavras chaves.	0-1500

A conclusão realiza o fechamento do trabalho de forma clara, de acordo com os objetivos propostos e a utilização da metodologia adequada (REVISÃO LITERATURA)	0-1500
Atividade elaborada no modelo disponível do AVA, respeita as regras ortogramaticais, citações e formatação correta de acordo com as normas da ABNT	0-500
Versão final do Artigo: apresentação dos itens pré e pós textuais. O texto deve ser escrito de forma coerente, sem erros ortogramaticais. Formatação seguindo as Normas da ABNT.	0-500
TOTAL:	4000

The use of antidepressants in adolescence and their side effects

Summary

Depression can present several aspects and resulting factors and is therefore a matter of debate within the international scientific community. Objectives: to analyze, through a literature review, the side effects resulting from the use of antidepressants in adolescence. Methods: Scientific articles are consulted in the digital or physical collections of universities, colleges, scientific journals, or on websites specialized in academic literature, such as: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), PubMed and SciELO (Scientific Electronic Library Online). The descriptors / keywords used for the search were: “Depression”, “adolescent depression”, “adverse effects of antidepressants” and “self-medication of antidepressants”. Results: The results showed that depression in adolescence is considered a public health problem, due to its high prevalence and the tendency of the mental disorder to have a long duration and recurrence. It is noteworthy that several factors can make adolescents vulnerable, leading to the development of depression and, as a more serious consequence, suicide. Conclusion:

O Uso de Antidepressivos na Adolescência e Seus Efeitos Colaterais

depression is a silent disease and in more severe cases self-mutilation and even injuries can occur. In adolescents, due to age characteristics, they can be aggravated, requiring professional attention, in cases of drug therapy, it is important for the pharmaceutical professional to participate with the multidisciplinary team, guiding and contributing to the promotion of the rational and correct use of drugs, preventing possible adverse effects, providing a higher quality of treatment.

Keywords: Adolescence. Depression. Pharmaceutical. Antidepressants. Treatment.

El uso de antidepressivos en la adolescencia y sus efectos secundarios

Resumen

La depresión puede presentar varios aspectos y factores resultantes y, por lo tanto, es un tema de debate dentro de la comunidad científica internacional. Objetivos: analizar, a través de una revisión de la literatura, los efectos secundarios derivados del uso de antidepressivos en la adolescencia. Métodos: Se consultan artículos científicos en las colecciones digitales o físicas de universidades, colegios, revistas científicas, o en sitios web especializados en literatura académica, tales como: LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), PubMed y SciELO (Biblioteca Electrónica Científica). En línea). Los descriptores/palabras clave utilizadas para la búsqueda fueron: “Depresión”, “depresión adolescente”, “efectos adversos de los antidepressivos” y “automedicación de antidepressivos”. Resultados: Los resultados mostraron que la depresión en la adolescencia es considerada un problema de salud pública, debido a su alta prevalencia y la tendencia del trastorno mental a tener una larga duración y recurrencia. Se destaca que varios factores pueden tornar vulnerables a los adolescentes, llevándolos al desarrollo de depresión y, como consecuencia más grave, al suicidio. Conclusión: la depresión es una enfermedad silenciosa y en los casos más graves pueden producirse automutilaciones e incluso lesiones. En los adolescentes, por características de la edad, pueden agravarse, requiriendo atención profesional, en los casos de farmacoterapia, es importante que el profesional farmacéutico participe con el equipo multidisciplinario, orientando y contribuyendo a la promoción del uso racional y correcto de los mismos medicamentos, previniendo posibles efectos adversos, proporcionando una mayor calidad de tratamiento.

Palabras clave: Adolescencia. Depresión. Farmacéutico. Antidepressivos. Tratamiento.